

## O NEXO ENTRE SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E NA DINAMARCA À LUZ DA AGENDA 2030

### *The Nexus Between Security and Development in Brazil and Denmark in the Light of the 2030 Agenda*

**Isabella Monteiro Valentim<sup>1</sup>**

Universidade de Brasília (UnB) - DF

E-mail: isabella\_m\_valentim@yahoo.com.br

**Resumo** Este artigo busca analisar a relação entre segurança e desenvolvimento por meio da comparação entre Brasil e Dinamarca considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) da Agenda 2030. Para tanto, serão analisados o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e oito indicadores sociais: desigualdade de renda, fome, saúde mental, suicídio, felicidade, educação, criminalidade e violência, através de dados estatísticos e bibliografia especializada nos temas. Concluiu-se que segurança e desenvolvimento estão intimamente ligados, que o sucesso na área da educação vai além do montante de investimento feito por um país, e que apesar da Dinamarca configurar um caso de sucesso, ambos os países enfrentam sérias dificuldades em relação à saúde mental da população jovem.

**Palavras-chave:** Brasil; Dinamarca; Segurança; Desenvolvimento; Agenda 2030.

**Abstract:** This article aims to analyze the relationship between security and development through the comparison between Brazil and Denmark considering the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda. Therefore, the Human Development Index (HDI) and eight social indexes were analyzed: income inequality, hunger, mental health, suicide, happiness, education, crime and violence, through statistical data and specialized bibliography on the topics. The main finding was that security and development are closely connected, the success in education goes beyond the amount of investment made by a country, and although Denmark is a success story, both countries face serious difficulties regarding the mental health of young population.

**Key-words:** Brazil; Denmark; Security; Development; 2030 Agenda.

## INTRODUÇÃO

Por ocasião do 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Secretário-Geral das Nações Unidas destacou o alerta de seu predecessor Kofi Annan em 2005: segurança e desenvolvimento estão diretamente ligados. Não há segurança sem desenvolvimento, e não há desenvolvimento sem segurança (UNITED NATIONS SECRETARY-GENERAL, 2018).

Há vasta literatura em áreas afetas às relações internacionais sobre o nexo entre segurança e desenvolvimento. Como discutido abaixo, o Prêmio Nobel de Economia,

---

<sup>1</sup> Graduada em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB)

Amartya Sen, por exemplo, defendeu o conceito de “desenvolvimento como liberdade” e iniciou seu livro mencionando um caso de linchamento na Índia. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar indicadores de segurança e desenvolvimento, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, comparando dados brasileiros com dinamarqueses. Apesar de distantes geograficamente e com sociedades bastante diferentes, a escolha dos casos se justifica mormente pela distância entre os indicadores selecionados. Enquanto a Dinamarca figura no topo de diferentes rankings mundiais de desenvolvimento, incluindo igualdade social, sucesso na educação e combate à corrupção, o Brasil, ao contrário, figura geralmente muito longe dela. Ademais, não foi encontrado nenhum estudo semelhante na literatura de relações internacionais recente no Brasil.

A principal pergunta da pesquisa é: o que a análise de indicadores mundiais de desenvolvimento e segurança aplicados a dois casos díspares revela? Faz sentido a presença da Dinamarca na Agenda 2030 (de 2015 a 2030), haja vista que a Agenda do Milênio (de 2000 a 2015) focou especificamente nos países em desenvolvimento e aqueles menos desenvolvidos?

A hipótese é de que apesar do fato de que o IDH e os indicadores sociais selecionados serem muito superiores na Dinamarca em comparação com o Brasil, ambos enfrentam desafios concernentes à Agenda 2030, haja vista a associação entre segurança e desenvolvimento.

Neste trabalho, busca-se contribuir com os estudos acerca das condições sociais brasileiras e nórdicas por meio da pesquisa da relação entre segurança e desenvolvimento, a partir das suas diferenças quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e aos indicadores de desigualdade de renda, fome, saúde mental, suicídio, felicidade, educação, criminalidade e violência, atrelando-os a alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente os ODS 1 (pobreza), 2 (fome), 3 (saúde), 4 (educação), 8 (trabalho e crescimento econômico), 10 (desigualdade) e 16 (instituições eficazes).

Para tanto, será realizada uma análise acerca dos dois países do período entre 2014 e 2019. Esse recorte temporal se justifica pelo período de implementação da Agenda 2030, em 2015. Serão utilizados neste artigo relatórios de Organizações Internacionais

relacionadas aos índices pesquisados, mapas comparativos e dados estatísticos mundiais, além de bibliografia especializada nos temas da segurança e do desenvolvimento.

O artigo se divide em quatro partes, para além desta breve introdução. Na primeira parte serão definidos os conceitos de segurança humana e segurança cidadã, espaço em que também será feita a correlação destas com o tema do desenvolvimento. Na segunda parte serão estudados os desafios sociais identificados em maior ou menor proporção no Brasil e na Dinamarca, a partir da comparação entre dados estatísticos dos dois países. Na terceira parte serão apontadas metas específicas dos ODS como caminho para a resolução daqueles desafios. Por fim, será realizada uma conclusão sobre o estudo desenvolvido e será testada a hipótese inicial relativa à associação entre segurança e desenvolvimento.

## **1. Segurança humana, segurança cidadã e desenvolvimento**

O conceito de segurança apresenta diversas definições a depender da área de interesse de estudo e do escopo que se pretende atingir. Neste artigo, tem-se como ponto de partida dois conceitos apresentados por Kofi Annan, ex-Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU): “Uma vez sinônimo de defesa do território de ataque externo, os requisitos de segurança passaram a abranger a proteção de comunidades e indivíduos da violência interna”.<sup>2</sup> “Devemos ampliar nossa visão do que significa paz e segurança. Paz significa muito mais do que a ausência da guerra. Segurança humana já não pode mais ser compreendida em termos puramente militares. Ao contrário, deve abranger o desenvolvimento econômico, justiça social, proteção ambiental, democratização, desarmamento e o respeito pelos direitos humanos e pelo Estado de Direito”.<sup>3</sup>

Nesse sentido, entende-se que a segurança é fundamental no âmbito nacional e permeia diversas esferas da vida social de uma população. De acordo com Relatório do

---

<sup>2</sup> Tradução livre do original: “*Once synonymous with the defense of territory from external attack, the requirements of security today have come to embrace the protection of communities and individuals from internal violence.*” (ANNAN, 2000: 43).

<sup>3</sup> Tradução livre do original: “*We must also broaden our view of what is meant by peace and security. Peace means much more than the absence of war. Human security can no longer be understood in purely military terms. Rather, it must encompass economic development, social justice, environmental protection, democratization, disarmament, and respect for human rights and the rule of law.*” (ANNAN apud MAYOR; DROIT, 1999: 13).

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (1994: 24), o conceito de segurança humana enfatiza que as pessoas devem ser capazes de cuidar de si mesmas. Todos devem ter a oportunidade de atender às suas necessidades essenciais e de prover seu próprio sustento. Isto as torna livres e as ajuda a garantir que possam contribuir plenamente para o desenvolvimento, sendo este o seu próprio e o das suas comunidades, dos seus países e do mundo. A segurança humana é, dessa forma, um ingrediente fundamental para o desenvolvimento local e nacional. Seu conceito é integrativo e está incorporado em uma noção de solidariedade entre as pessoas. A segurança humana não pode ser praticada por meio da força, mas somente se concordarmos que o desenvolvimento deve envolver todas as pessoas.

Partindo deste conceito de segurança que tem foco na pessoa, no ser social, desenvolve-se a “segurança cidadã”, compreendida como parte indispensável da segurança humana, pois diz respeito a uma ordem cidadã democrática que extingue as ameaças de violência na sociedade e possibilita uma convivência pacífica e segura (SERRATO, 2007 apud PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2016). Dessa maneira, é a segurança a partir de dois pontos de vista: proteção à vida, de violências e ameaças, e de prevenção ou proteção às vulnerabilidades de autores e vítimas (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2016). A segurança cidadã implica “o reconhecimento da cidadania como pertencimento e requerendo, para se constituir e se firmar, uma ordem verdadeiramente democrática, em que os direitos postos no conjunto de normas do país sejam, de fato, garantidos” (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2016: 26).

Entre as referências mais importantes da segurança como um direito, encontra-se a garantia dos direitos mínimos sociais para que seja assegurada a dignidade humana. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948: 2), “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. A dignidade humana, segundo a mesma Declaração, é “inerente a todas os membros da família humana” (1948: 1), que possuem “direitos iguais e inalienáveis” (1948: 1) que compõem “o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo” (1948: 1). Neste sentido, a segurança cidadã se relaciona à garantia dos Direitos Humanos, que correspondem à

satisfação das necessidades da pessoa humana em todas as suas dimensões, e o empenho pela sua afirmação parte das desigualdades, das carências, do sofrimento e da opressão, perseguindo as condições intrínsecas ao reconhecimento e à garantia da dignidade de todos os indivíduos.

A segurança como um direito também se refere aos direitos sociais de alimentação, saúde, educação, lazer, moradia, trabalho e segurança. Dessa forma, a segurança cidadã extrapola a vinculação restrita da segurança pública e das suas respectivas instituições policiais, necessitando do comprometimento do Estado e da sociedade para sua efetivação (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2016).

Segundo Relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 1998, como regra geral, uma sociedade dotada de um bom equilíbrio e distribuição de recursos econômicos sociais sólidos é capaz de gerenciar tensões com menor risco de colapso social e institucional do que uma sociedade marcada por condições desestabilizadoras, tais como pobreza generalizada, disparidades socioeconômicas extremas, falta de oportunidade sistemática e ausência de recursos a instituições para resolução de problemas sociais (DUFFIELD, 2014). Com este raciocínio, pode-se inferir que um país desenvolvido tende a apresentar elevados níveis de desenvolvimento humano, educação e saúde, e baixos níveis de fome, violência, criminalidade e desigualdade de renda. A segurança atua tanto como provedora de alguns desses quesitos, como é o resultado de alguns deles. Assim, bons índices de desenvolvimento humano e educação contribuem para uma segurança mais sólida na sociedade. Ao mesmo tempo, a segurança contribui para que haja menos criminalidade e violência em um país. Dessa forma, a cidadania e a segurança, juntas, são condições intrínsecas de sucesso na sociedade. Entretanto, no que concerne à saúde mental das pessoas e taxas de suicídio, há uma relação mais complexa a ser observada. Apesar das disparidades entre os dois países, Brasil e Dinamarca apresentam taxas próximas de suicídio, pois a cada 100 mil indivíduos, aproximadamente seis se suicidam no Brasil e nove na Dinamarca.

Para Amartya Sen (2000), o desenvolvimento está atrelado à liberdade. Há dois motivos para a importância fundamental da liberdade individual no conceito de

desenvolvimento. Primeiramente, as liberdades individuais substantivas são descritas como essenciais. Em uma sociedade, o êxito deve ser avaliado de acordo com as liberdades substantivas de que os indivíduos desfrutam. Possuir mais liberdade para fazer coisas valorizadas é importante para a liberdade individual e para o indivíduo em si, além de favorecer as chances de que a pessoa tenha resultados de valor. Essas razões são importantes para a avaliação da liberdade dos cidadãos e, dessa forma, fundamentais para avaliar o nível de desenvolvimento em uma sociedade.

O segundo motivo pelo qual a liberdade substantiva é tão essencial é que ela não é somente a base de análise da vitória ou do fracasso, mas é também um determinante fundamental da iniciativa pessoal e da eficácia social. Isso significa que “ter mais liberdade melhora o potencial das pessoas para cuidar de si mesmas e para influenciar o mundo, questões centrais para o desenvolvimento.” (SEN, 2000: 33). Dessa forma, quanto maiores forem as oportunidades oferecidas e quanto maior é a liberdade que os indivíduos têm de decidir sobre elas, maior é o desenvolvimento humano em uma sociedade (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019).

## **2. Comparando números: os desafios sociais no Brasil e na Dinamarca**

A fim de identificar algumas diferenças sociais entre o Brasil e a Dinamarca e analisar o grau de desenvolvimento destes países, foram selecionadas nove variáveis de comparação: Índice de Desenvolvimento Humano, desigualdade de renda, fome<sup>4</sup>, educação, saúde mental, suicídio, felicidade, criminalidade, e mortes por violência.

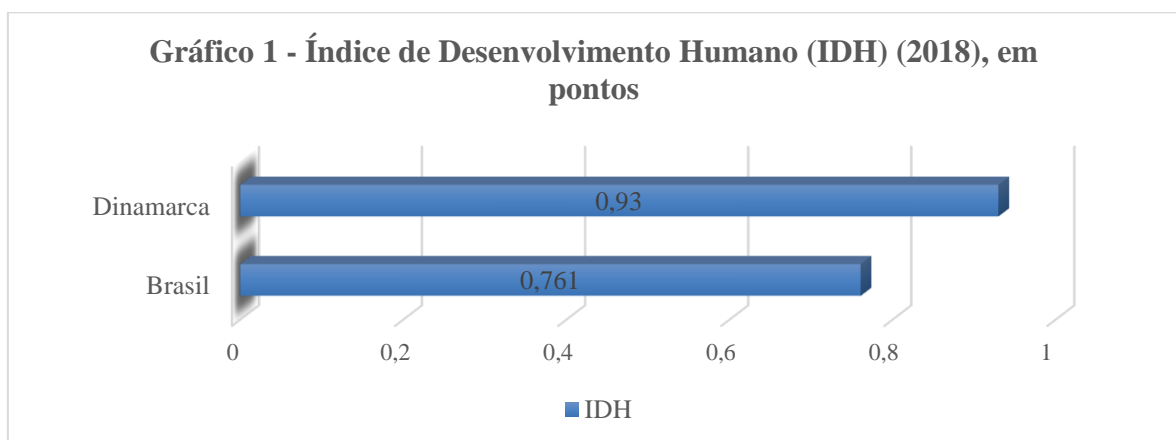
A escolha destas variáveis se fundamentou nas dimensões do desenvolvimento sustentável que é o objetivo maior da Agenda 2030. O desenvolvimento sustentável inclui prioridades contínuas, como a erradicação da pobreza e da fome, a garantia da segurança alimentar e nutricional, o combate às desigualdades dentro e entre os países e a inclusão social, e a educação, o que justifica o estudo do Índice de Desenvolvimento Humano, da desigualdade de renda por meio do índice de Gini, da fome por meio do Índice Global da Fome, e da educação por meio do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

---

<sup>4</sup> Este índice não será apresentado nesta parte do artigo, pois não foram encontrados dados estatísticos acerca do problema da fome na Dinamarca para que seja possível uma comparação gráfica com o Brasil. Este tópico será, portanto, abordado apenas na parte III.

(PISA) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015). O estudo dos indicadores de saúde mental, suicídio e felicidade, por sua vez, se baseou no comprometimento da Agenda 2030 “com a prevenção e o tratamento de doenças não transmissíveis, incluindo distúrbios de comportamento, de desenvolvimento e neurológicas, que constituem um grande desafio para o desenvolvimento sustentável” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 9). Por último, mas não menos importante, a Agenda 2030 considera sociedades mais pacíficas e inclusivas como uma das prioridades do desenvolvimento, o que motivou o estudo dos indicadores de criminalidade e mortes por violência. No seio do desenvolvimento sustentável, estas questões estão vinculadas umas às outras e podem ser consideradas interdependentes (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015).

De acordo com o PNUD, o desenvolvimento humano é um processo de ampliação das escolhas humanas. Contudo, ele é também um objetivo, portanto é simultaneamente um processo e um resultado. Refere-se ao desenvolvimento das pessoas por meio da construção de capacidades humanas, através da ativa participação das mesmas nos processos que moldam suas vidas. É mais amplo do que outras abordagens, tais como a dos recursos humanos, das necessidades básicas e do bem-estar. A composição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) integra quatro dimensões básicas: expectativa de vida ao nascer, anos esperados de escolaridade, anos médios de escolaridade, e renda nacional bruta *per capita*. A pontuação no IDH varia de zero a um, de forma que, quanto mais próximo de um, maior é o desenvolvimento humano de um determinado país (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019).

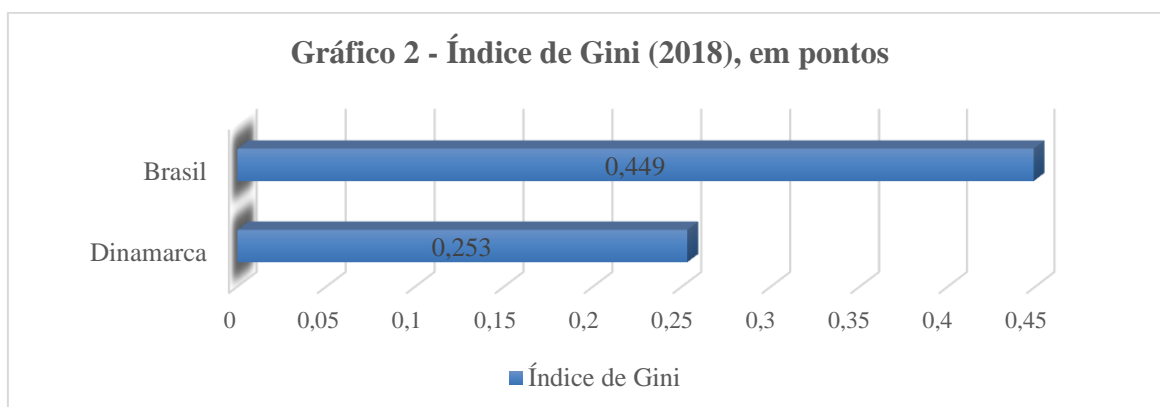


Fonte: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019.

No ano de 2018, a Dinamarca, com 0,930 pontos, foi o 11º país com o melhor IDH do mundo, incorporando o grupo dos países com desenvolvimento humano muito elevado. Já o Brasil ocupava a 79ª posição em um ranking composto por 189 países, com 0,761 pontos, compondo o grupo dos países com desenvolvimento humano elevado. A expectativa de vida dos dinamarqueses era de 80,8 anos de idade, enquanto a dos brasileiros era de 75,7 anos. Os anos esperados de escolaridade e os anos médios de escolaridade na Dinamarca foram de, respectivamente, 19,1 e 12,6 anos. No Brasil, esses números caem para, respectivamente, 15,4 e 7,8 anos. Acerca da renda nacional bruta *per capita*, a Dinamarca apresentou US\$ 48,836, e o Brasil US\$ 14,068 (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019).

Dessa forma, observa-se que, no passado recente, o IDH dinamarquês ficou estável, ao passo que o brasileiro ficou muito aquém do potencial nacional, haja vista as condições materiais do Brasil.

O índice de Gini, por sua vez, mede o grau de concentração de renda entre os países. Varia de zero a um, em que zero representa a situação de igualdade perfeita, ou seja, onde todos têm renda similar; e em que um representa a situação de maior desigualdade possível, ou seja, em que uma única pessoa concentra toda a riqueza. Dessa forma, quanto menor é o indicador de um país, maior é a igualdade social entre a população; e quanto maior é o indicador de um país, maior é a desigualdade social entre a população. (REIS, 2019).



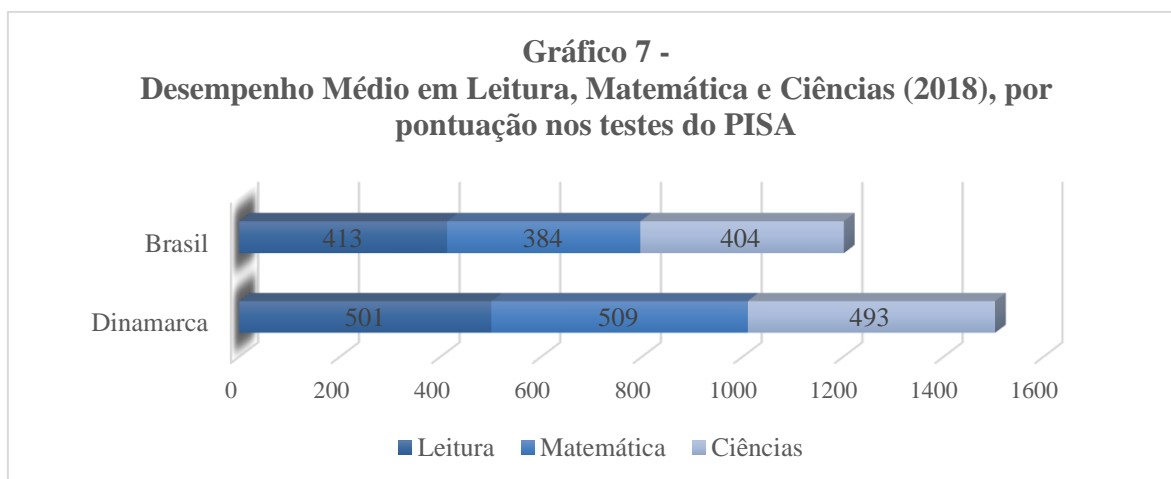
Fonte: KOEMA, 2018a e 2018b.



Ao comparar os índices de Gini entre o Brasil e a Dinamarca, verifica-se que no Brasil a desigualdade de renda era consideravelmente pior do que aquela apresentada na Dinamarca em 2018. A distribuição de renda dinamarquesa mais igualitária reflete em uma população com condições sociais mais homogêneas, ao contrário do Brasil, em que a desigualdade constitui um de seus problemas mais graves. Em 2015, a classe mais rica no Brasil concentrava em torno de 28% da renda total do país, valor que cai para aproximadamente 13% na Dinamarca (WORLD INEQUALITY DATABASE, 2015).

De acordo com o Relatório Luz II da Agenda 2030, entre 2016 e 2017, os 40% mais pobres no Brasil tiveram mais retrocessos do que a média nacional. O número de pessoas em situação de extrema pobreza aumentou 11,2% de 2016 para 2017, chegando a 14,83 milhões de pessoas. Ademais, não há avanço significativo na desigualdade de renda entre negros e brancos no país desde 2011, ano em que a proporção de renda era de aproximadamente 57% (GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030, 2018: 47-48).

Sobre a questão educacional, podemos analisar a avaliação realizada pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla em inglês). Coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), esta é a avaliação internacional mais conhecida nos resultados de aprendizagem. As avaliações são trienais e englobam três áreas do conhecimento: leitura, matemática e ciências, havendo, em cada edição, maior ênfase em uma delas. Os alunos são testados aos 15 anos independentemente do seu nível escolar a fim de avaliar até que ponto adquiriram os conhecimentos e habilidades essenciais para uma participação plena na sociedade (OCDE, 2018a).

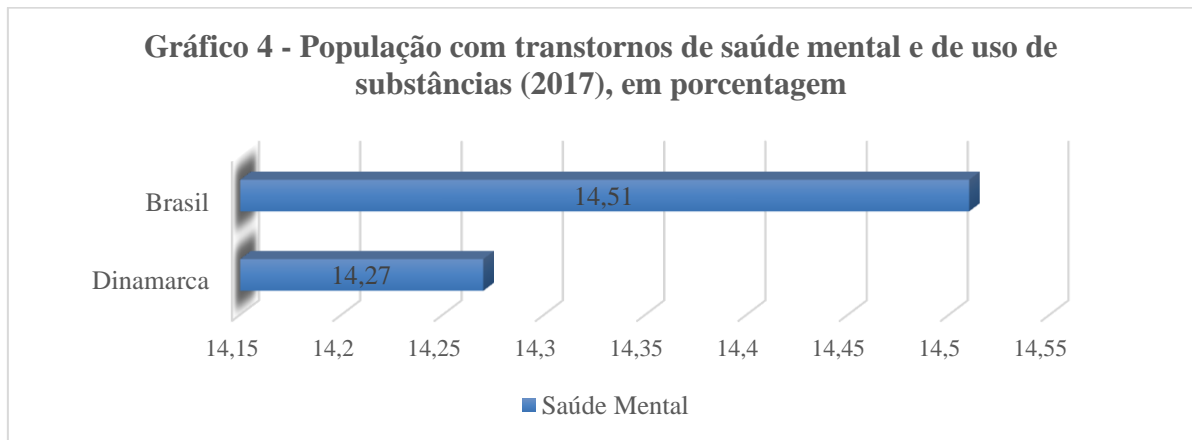


Fonte: ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO, 2018c.

No ano ilustrado no gráfico, o programa atribuiu maior foco à leitura. Comparando os desempenhos de alunos brasileiros e dinamarqueses, as maiores disparidades são verificadas, em ordem decrescente, nas áreas de matemática, com uma diferença de 125 pontos; ciências, com uma diferença de 89 pontos; e leitura, com uma diferença de 88 pontos. Em todos os testes, a Dinamarca se destaca em relação ao Brasil, comprovando sua excelência educacional. Em 2018, os estudantes dinamarqueses fizeram pontuações em leitura, matemática e ciências acima da média dos países da OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2018b). Já os estudantes brasileiros tiveram pontuações inferiores à média dos países da OCDE (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2018a).

Já no âmbito da saúde, o Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde (IHME, na sigla em inglês) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estudam a porcentagem populacional mundial de pessoas afetadas por transtornos de saúde e uso de substâncias, como o álcool e todas as drogas ilícitas (prescritas ou não) incluindo opiáceos, cocaína, anfetaminas e *Cannabis* (esta classificação não inclui tabaco) (RITCHIE; ROSER, 2019). Essa categoria engloba diversos tipos de transtornos, incluindo depressão, ansiedade, bipolaridade, transtornos alimentares (bulimia e anorexia nervosa), esquizofrenia, deficiência intelectual do desenvolvimento, alcoolismo e vício em drogas. Em 2017, 970

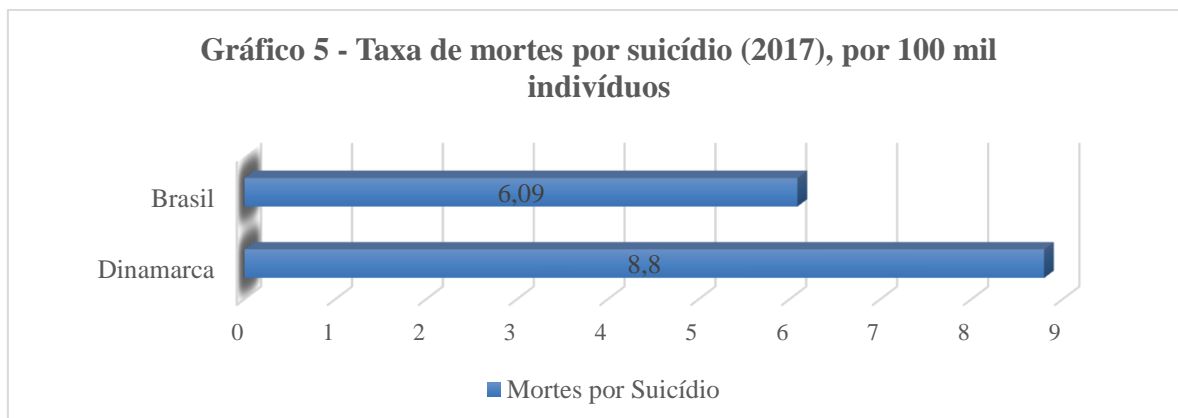
milhões de pessoas ao redor do mundo apresentavam um transtorno mental ou de substância (RITCHIE; ROSER, 2018).



Fonte: RITCHIE; ROSER, 2018.

Apesar das porcentagens muito próximas entre Brasil e Dinamarca, é importante observar as demografias destes dois países para melhor compreender os números. No Brasil, havia aproximadamente 207,834 milhões de pessoas em 2017, enquanto na Dinamarca havia aproximadamente 5,765 milhões (THE WORLD BANK, 2017). Em relação ao principal transtorno de saúde mental registrado no mundo, a ansiedade, que afetou 3,76% da população mundial em 2017, observa-se que, naquele ano, 6,07% da população brasileira sofria com o transtorno, porcentagem que cai para 5,31% na Dinamarca. Já em relação ao transtorno com os menores registros no mundo, os alimentares, que afetaram 0,21% da população mundial em 2017, observa-se que na Dinamarca foi registrada menos de uma morte por 100 mil habitantes (0,54% do total da população), enquanto no Brasil foram registradas nove mortes por 100 mil habitantes (0,28% da população) (RITCHIE; ROSER, 2018). Apesar do sucesso social dinamarquês, a saúde mental é um enorme desafio neste país, como já mencionado.

Além disso, o Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde realizou uma estimativa da quantidade de mortes por suicídio entre um grupo de 100 mil pessoas. Constatou ainda que a maioria das mortes ocorrem entre pessoas entre 15 e 49 anos de idade (ORTIZ-OSPINA; LINDSAY; ROSER, 2017).

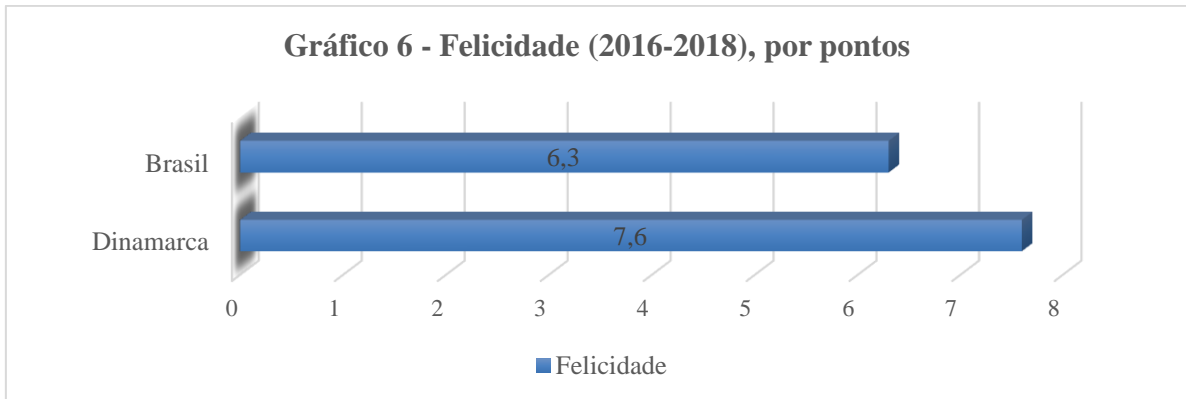


Fonte: ORTIZ-OSPINA; LINDSAY; ROSER, 2017.

Verifica-se que há cerca de nove mortes a cada 100 mil indivíduos na Dinamarca, número que cai para aproximadamente seis mortes no Brasil. Assim, neste índice o Brasil se destaca positivamente em relação à Dinamarca. A partir dos dados do relatório de Felicidade de 2019, constata-se que a Dinamarca é o segundo país mais feliz do mundo entre os 156 avaliados, atrás apenas da Finlândia. Já o Brasil ocupa a 32ª posição no ranking da felicidade. Percebe-se, então, que os dinamarqueses são muito mais felizes do que os brasileiros. Logo, em comparação com o índice de felicidade, os dados relativos à saúde mental são paradoxais e serão retomados na terceira parte deste artigo.

O índice de felicidade identificado no Relatório Mundial da Felicidade<sup>5</sup> foi construído pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da ONU (SDSN, na sigla em inglês) e pelo Conselho Global de Felicidade (GHC, na sigla em inglês). O índice é calculado a partir da avaliação das populações dos países a respeito de sua qualidade de vida, em uma escala de zero a dez. Quanto mais próximo de zero, menos feliz é o país. Quanto mais próximo de dez, maior é a felicidade nacional (WORLD HAPPINESS REPORT, 2019).

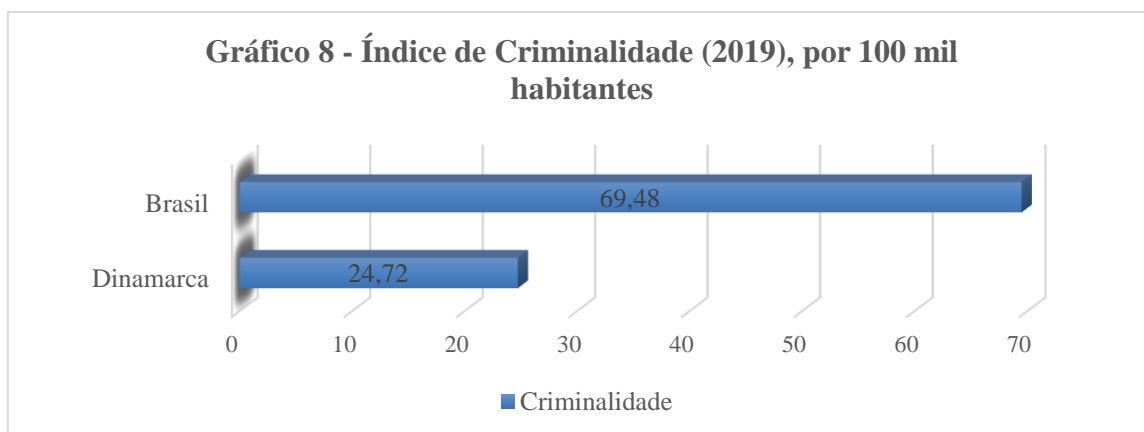
<sup>5</sup> Do Original, *World Happiness Report (WHR)*.



Fonte: WORLD HAPPINESS REPORT, 2019.

Este índice consiste em uma combinação de seis variáveis analisadas em cada nação: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, suporte social, expectativa de vida saudável, liberdade para fazer escolhas, generosidade e percepções de corrupção. Algumas dessas variáveis são analisadas através de perguntas. Acerca do suporte social, pergunta-se: “Em caso de problemas, você tem parentes ou amigos com quem pode contar para lhe ajudar sempre que precisar deles ou não?”. Sobre a liberdade para fazer escolhas, questiona-se: “Você está satisfeito ou insatisfeito com a liberdade de escolher o que fazer com sua vida?”. Para a generosidade, pergunta-se: “Você fez alguma doação para caridade no mês passado?”. E, acerca das percepções de corrupção, realizam-se duas perguntas: “A corrupção é generalizada dentro do governo ou não?” e “A corrupção é generalizada dentro das empresas ou não?” (WORLD HAPPINESS REPORT, 2019).

Em seguida, para tratar da violência, serão analisados dois dados: O índice de criminalidade por país no ano de 2019, e a taxa de mortes causadas por violência por país em 2017.



Fonte: NUMBEO, 2019.



Fonte: WORLD LIFE EXPECTANCY, 2017.

O índice de criminalidade retratado no gráfico 8 pode variar entre zero e 100 pontos, em que zero ponto significa que o país possui taxa nula de criminalidade, e 100 pontos significa que o país apresenta uma taxa altíssima de criminalidade. Dentre 123 países (em que a taxa de criminalidade é maior no primeiro país do ranking e menor do último país do ranking), enquanto a Dinamarca ocupa a 108ª posição na taxa de criminalidade mundial, com 24,72 pontos, o Brasil é o sétimo país com a maior taxa no mundo, com 69,48 pontos. Além disso, no gráfico 9, observa-se que a cada 100 mil pessoas, 29,5 mortes ocorrem no Brasil devido à violência, o que corresponde a uma taxa extremamente elevada. Esse número cai para 1,12 morte na Dinamarca. Pelos números expostos, verifica-se que a violência é um problema acentuado no Brasil e mínimo na Dinamarca.

### 3. A Agenda 2030 como guia para a prosperidade

#### 3.1 Índice de Desenvolvimento Humano, desigualdade de renda e fome

Na maior parte dos dados apresentados, a Dinamarca ocupa uma posição privilegiada, e o Brasil uma condição preocupante ou alarmante. A fim de elevar o IDH e reduzir o índice de Gini no Brasil, é fundamental atentar para os ODS 4, “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18), 8, “Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18), e 10, “Reduzir a desigualdade dentro dos países” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18).

Uma distribuição de renda mais justa também gera resultados referentes ao ODS 1, “Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18) e 2, “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18). O Brasil apresentou, em 2019, uma pontuação de 5.3 no Índice Global da Fome<sup>6</sup> (GHI, na sigla em inglês), que mede e rastreia a fome a níveis mundial, regional e nacional. A pontuação varia entre  $\leq 9,9$  (menor ou igual a 9,9 pontos) e  $50 \leq$  (maior ou igual a 50 pontos). Quanto menor a pontuação de um país, menos severa é a situação da fome, sendo considerada baixa. Quanto mais elevada for a pontuação no índice, mais grave é a situação da fome, considerada, assim, extremamente alarmante. Entre os 117 países avaliados, o Brasil ocupou o 18º lugar do ranking, sendo que o primeiro país colocado apresenta a situação menos severa e o último a mais alarmante em relação à fome. Assim, a situação do Brasil é considerada de baixa severidade, na terceira melhor posição entre os países da América Latina (CONCERN WORLDWIDE, 2019).

A fim de capturar a natureza multidimensional da fome, a pontuação do GHI é baseada em quatro indicadores: Subnutrição, proporção de pessoas subalimentadas em porcentagem da população mundial (refletindo uma ingestão calórica insuficiente);

---

<sup>6</sup> Do original, *Global Hunger Index (GHI)*.

insuficiência de peso em crianças, proporção de crianças com idade abaixo de cinco anos que sofrem de perda de massa (isto é, que apresentam baixo peso para a altura, refletindo uma subnutrição aguda); desnutrição infantil, proporção de crianças com idade abaixo de cinco anos que sofrem de nanismo (isto é, que apresentam baixa altura para a idade, refletindo uma subnutrição crônica); e mortalidade infantil, taxa de mortalidade de crianças abaixo de cinco anos de idade (em parte, reflete a combinação fatal entre uma nutrição inadequada e ambientes não saudáveis) (CONCERN WORLDWIDE, 2019).

De acordo com o relatório anterior do GHI (2017), a pontuação brasileira se relaciona à política “Fome Zero”, conjunto de programas e políticas que visam garantir o direito à alimentação às populações vulneráveis à fome, iniciada em 2003 (INTERNATIONAL FOOD POLICY RESEARCH INSTITUTE, 2017). Em 2011, foi ampliada no Plano “Brasil Sem Miséria”, uma das estratégias mais reconhecidas pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) na luta contra a fome. Foi desenvolvido pelo Governo brasileiro com o objetivo de erradicar a pobreza extrema e constitui uma abordagem tridimensional, pois integra setores e áreas urbanas e rurais distintas (CAISAN, 2012). Apesar dos avanços, o Brasil ainda necessita atuar no combate à fome para atingir os ODS 1 e 2 de forma plena até 2030.

A Dinamarca não está presente no cálculo do GHI por ser um país em que o problema da fome atinge poucas pessoas. A julgar pelo elevado nível de qualidade de vida dos seus cidadãos, as políticas alimentícias na Dinamarca são positivas. A exemplo disso, foi inaugurado no país o primeiro supermercado que vende apenas alimentos “vencidos”, o *Wefood*. O Supermercado é uma iniciativa da ONG dinamarquesa *Folkekirkens Nødhjælp*<sup>7</sup>. Segundo Per Bjerre, membro da ONG, este não se trata de um “supermercado social”, voltado para pessoas de baixa renda. Seus clientes provêm de variadas camadas sociais e apresentam o desejo comum de comprar produtos a preços menores, além de combater o desperdício alimentício e a pobreza. Entre 2011 e 2016, a Dinamarca conseguiu reduzir o desperdício em 25%. A iniciativa inclui campanhas de conscientização de outras ONGs como a *Stop Spild Af Mad*<sup>8</sup>, destinadas aos consumidores, além de palestras para mostrar o

---

<sup>7</sup> Em português, Ajuda Nacional da Igreja (WALLIN, 2016).

<sup>8</sup> Em português, Pare o Desperdício de Comida (WALLIN, 2016).



valor financeiro e ambiental de adquirir produtos cujas datas de validade estão prestes a expirar (WALLIN, 2016).

Acerca do ODS 8, é fundamental que o Brasil se empenhe para atingir, até 2030, a meta 8.5, “alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 27). A garantia do pleno emprego e de uma remuneração justa entre homens e mulheres contribuirá para a elevação da renda nacional bruta per capita no Brasil<sup>9</sup>. Isso permitirá a elevação do IDH brasileiro e também contribuirá para a redução das desigualdades no país, resultando na queda do índice de Gini.

O mais recente relatório do Desenvolvimento Humano (2019) traz um alerta para o Brasil: a renda e as circunstâncias dos pais afetam a saúde, a educação e a renda dos filhos. As disparidades de saúde entre os grupos socioeconômicos geralmente começam antes do nascimento, e podem acumular-se pelo menos até a idade adulta, se não forem neutralizados. Observa-se que as crianças nascidas em famílias de baixa renda são mais propensas a problemas de saúde e menor escolaridade. As pessoas com educação inferior têm menor probabilidade de ganhar tanto quanto as demais, enquanto crianças com problemas de saúde têm maior probabilidade de faltar à escola. E quando estas crianças crescem, caso se unam a pessoas com status socioeconômico semelhante, as desigualdades entre as gerações podem persistir (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2019: 11).

Para que a distribuição de renda seja menos díspar no Brasil, é essencial observar as metas 10.1 e 10.6. A meta 10.1 tem como objetivo alcançar e sustentar progressivamente, até 2030, “o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 29), o que contribuirá para uma distribuição de renda mais equitativa no país e resultará em melhor acesso da população mais pobre aos serviços sociais. Já a meta 10.6 busca garantir “uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a

---

<sup>9</sup> A taxa de desemprego no Brasil registrada no trimestre encerrado em setembro de 2019 é de 11,8%, o que corresponde a 12,5 milhões de pessoas desempregadas no país (NITAHARA, 2019).

fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 29).

### 3.2 Educação

A fim de elevar seus níveis de escolaridade, o Brasil deve atentar principalmente para o cumprimento das metas 4.3, 4.5 e 4.6 da Agenda 2030. Ao “assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” (meta 4.3) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23), “eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade” (meta 4.5) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23), e “garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham conhecimento básico de matemática” (meta 4.6) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23), o Brasil apresentará níveis mais elevados de escolaridade no IDH e poderá subir sua posição no índice. Apesar do país apresentar equilíbrio de gênero no acesso à educação, precisa investir no acesso de “pessoas com deficiência, povos indígenas” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23) e no tratamento adequado de “crianças em situação de vulnerabilidade” socioeconômica (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23).

Os desempenhos dos alunos brasileiros e dinamarqueses nos testes do PISA apresentam diferenças intrinsecamente ligadas ao ODS 4, “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18). As pontuações brasileiras em leitura, matemática e ciências em relação às dinamarquesas refletem um problema que, precipitadamente, pode ser relacionado ao volume dos investimentos governamentais e no orçamento da Dinamarca no setor da educação. Contudo, dados do Banco Mundial de 2014 mostram que o investimento do Governo dinamarquês na educação, tanto como porcentagem total do PIB quanto como porcentagem total dos gastos do governo, corresponde a 7,6%. Destes, 27,2% são investidos na

educação primária, e 40% são investidos na educação secundária. Já no Brasil, o investimento do Governo Federal na educação, quanto à porcentagem total do PIB, corresponde a 5,94%; e quanto aos gastos totais do governo, correspondem a 19,27%. Destes, 26,8% são investidos na educação primária, e 43,09% são investidos na educação secundária (THE WORLD BANK, 2014).

Ou seja, o percentual do investimento dinamarquês no setor da educação em relação ao total dos gastos governamentais corresponde a menos da metade daquele investido pelo Brasil. Isto comprova que o problema do nosso país não se reduz à falta de investimento na educação, mas em como os recursos são utilizados pelo governo e pela população. A fim de que os alunos brasileiros possam melhorar seus respectivos desempenhos em avaliações como a do PISA, é fundamental que o Brasil se esforce em cumprir a meta 4.1, “Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23). Trabalhando em prol do cumprimento desta meta, o Brasil também estará contribuindo para o cumprimento da meta 4.4, “Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 23), pois para que as habilidades e competências tratadas aqui sejam desenvolvidas, é necessário que os alunos tenham um desempenho escolar satisfatório, o que só poderá acontecer com um programa educacional diversificado. Tal desempenho também se relaciona ao acesso à escola e ao material didático, a professores e familiares comprometidos com a educação dos estudantes e à saúde destes, o que nos remete à importância da merenda escolar, popularizada no Brasil através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Ademais, segundo o estudo “Trajetórias Individuais, Criminalidade e o Papel da Educação”, de 2016, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o eixo básico de toda política preventiva e efetiva relacionada à segurança pública é, precisamente, a educação. Observou-se que a taxa de reprovação dos alunos na escola é 9.5 vezes maior nos bairros mais violentos do país, que coincidem com as localidades mais pobres

(CERQUEIRA, 2016: 32,33). O estudo ressalta a importância de construir políticas centradas nas crianças e adolescentes residentes justamente nestes bairros para que sejam melhor atendidos e não se tornem pessoas violentas e criminosas no futuro. O estudo apresenta seis canais para afastar os jovens do crime, partindo da premissa de que as escolas reconheçam as diferenças particulares e sociais dos alunos e apliquem programas psicoterapêuticos e também de diálogos, com base em princípios da Justiça restaurativa<sup>10</sup>. Entre os canais apontados, estão o reconhecimento de que o jovem se encontra em uma fase de profundas transformações biológicas e também na busca pela sua identidade, a necessidade de tornar a escola um ambiente agradável onde os jovens prefiram estar do que nas ruas, e a escola como espaço fundamental para a internalização na mente das crianças de que elas possuem obrigações e direitos perante a sociedade (GANDRA, 2016).

Pode-se dizer que os canais apontados pelo estudo do IPEA vão na mesma direção dos fatores analisados pelo PISA que influenciam as performances dos alunos não só nos testes, mas na sua vida educacional como um todo. De acordo com a analista de educação da OCDE, Camila de Moraes, o desempenho dos estudantes tem de ser analisado considerando não apenas seus resultados, mas também o bem-estar deles (OLIVEIRA; MORENO, 2019). Os resultados do PISA de 2018 mostram que o ambiente escolar está intimamente relacionado ao bem-estar dos estudantes. Dessa forma, foram analisados, por exemplo: a relação entre o entusiasmo do Professor e a performance de leitura dos estudantes, a disciplina dos estudantes, a sensação de pertencimento à escola, a cooperação e a competição entre os alunos, a exposição ao *bullying*, o suporte emocional dos pais, o status socioeconômico dos estudantes, entre outros (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2018c).

É possível afirmar tanto que o *bullying* se relaciona ao desempenho dos estudantes por meio dos dados fornecidos pelo PISA quando concluir que o mesmo se relaciona à saúde mental dos alunos, reforçando uma forte ligação entre bem-estar e educação. Os casos de *bullying*, em sua maior parte de caráter verbal ou relacional entre os estudantes,

---

<sup>10</sup> “A justiça restaurativa baseia-se num “processo onde a vítima e o infrator e, se apropriado, quaisquer outros indivíduos ou membros da comunidade afetados por um crime, participem conjunta e ativamente na resolução dos problemas decorrentes do crime, em geral com a ajuda de um facilitador.” (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2009: 128).

podem ter efeitos adversos e duradouros nas performances daqueles na escola e no seu bem-estar geral. Os estudantes que reportaram sofrerem *bullying* frequentemente nas escolas fizeram 21 pontos a menos em leitura do que os estudantes que não reportaram este tipo de abuso. Além disso, as vítimas de *bullying* constantemente relatam se sentirem tristes, com medo, menos satisfeitas com suas vidas, além de tenderem a faltar às aulas com mais frequência, o que prejudica seu processo de aprendizado e sua autoconfiança para realizar os testes (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2018c). O último relatório do PISA (2018) enfatiza que construir uma cultura de bom comportamento, estabelecer regras claras contra o *bullying* e criar um clima positivo nas escolas, onde os estudantes se sintam engajados e conectados, são medidas essenciais para prevenir este problema.

Ainda, de acordo com o PISA (2018), os países que apresentam as melhores colocações no ranking mundial da educação investem na valorização da carreira dos docentes e na equidade entre alunos e escolas de diferentes níveis socioeconômicos. É interessante observar que boa parte dos países melhores colocados no PISA de 2018 apresentam uma pequena variação entre as notas médias dos alunos mais ricos e dos mais pobres. A analista de educação da OCDE explica que a redução da desigualdade no Brasil é uma das ferramentas para melhorar a educação no país, uma vez que diminuiria a diferença de desempenho entre estudantes de diferentes escolas e regiões brasileiras (OLIVEIRA; MORENO, 2019). Corroborando com a analista da OCDE, segundo o diretor de políticas educacionais do Todos pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o que nos diferencia dos países com elevado desempenho no PISA é o fato de o Brasil não encarar a profissão docente e políticas voltadas a ela como um ponto central na educação (OLIVEIRA; MORENO, 2019).

### 3.3 Saúde mental, suicídio e felicidade

No que se refere aos índices de saúde mental, mortes por suicídio e felicidade, apreende-se, pelos dados apresentados na parte II, que a Dinamarca, apesar de mais feliz, é um país que apresenta elevada taxa de mortes por suicídio e uma porcentagem próxima a do Brasil em relação a transtornos de saúde mental e uso de substâncias químicas. Em um

estudo do *Danish Medical Journal*<sup>11</sup>, que realizou uma análise de regressão dos suicídios na Dinamarca entre 1980 e 2015, foram identificados fatores de risco psiquiátricos, demográficos, econômicos e sociais. O suicídio aparece como uma das causas mais frequentes das mortes entre a população jovem. O risco de suicídio é particularmente alto entre pessoas hospitalizadas, recentemente dispensadas de departamentos psiquiátricos, com um histórico familiar de suicídio, desempregadas e solteiras (ERLANGSEN et al., 2018).

Ademais, os transtornos psicológicos na Dinamarca também podem ser relacionados a fatores culturais, como o estresse e as altas exigências sociais não explícitas de se alcançar bons resultados nos meios profissional e escolar/acadêmico e na vida particular, e um estilo de vida individualista, ocasionando maior isolamento social. Também podem ser associados a fatores geográficos, uma vez que as poucas horas de luz solar durante o inverno fazem com que muitos dinamarqueses desenvolvam a chamada “depressão do inverno”<sup>12</sup> (SOENDERGAARD, 2018).

No Brasil, o índice de felicidade de 2019 inferior ao dinamarquês pode ser explicado pelo fato de que, assim como em outros países da América Latina, as dificuldades econômicas, a percepção de corrupção generalizada e os índices de violência colaboram para uma menor satisfação populacional acerca da própria qualidade de vida. De acordo com o Relatório Mundial da Felicidade de 2018, para 36% dos brasileiros, seus rendimentos não eram suficientes para cobrir suas necessidades. Ademais, 15% dos brasileiros entrevistados no Brasil, Equador, Peru e Venezuela disseram que foram vítimas de algum crime em 2017 (ESTRATÉGIA ODS, 2018). Em relação à saúde mental, a

---

<sup>11</sup> Em português, Revista Médica Dinamarquesa.

<sup>12</sup> A depressão do inverno ou Transtorno Afetivo Sazonal (TAS) é uma forma de depressão que ocorre, em geral, durante os meses do outono e do inverno. O TAS é associado a um desequilíbrio bioquímico no cérebro devido à diminuição da luz solar. À medida que as estações mudam, as pessoas sofrem uma mudança no relógio biológico interno ou no ritmo circadiano, devido à diminuição da produção de serotonina (neurotransmissor que ajuda a regular o humor) e ao aumento da produção de melatonina (neurotransmissor que regula o sono e é liberado quando o dia escurece). Alguns dos sintomas são: baixa energia, perda de interesse em atividades que normalmente se gosta de fazer, dificuldade para dormir, mudança de apetite ou de peso, e dificuldade de concentração. Esse transtorno é diagnosticado quatro vezes mais em mulheres, em pessoas que apresentam histórico familiar com outros tipos de depressão, e jovens adultos têm mais risco de sofrer de TAS do que adultos mais velhos. (NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH, 2016).

depressão é a terceira maior causa de absenteísmo<sup>13</sup> no Brasil. O país lidera o ranking de prevalência da depressão entre os países em desenvolvimento, com 36 milhões de pessoas afetadas pela doença, ou seja, 10% da população mundial que sofre de depressão (RAZZOUK, 2016).

Apesar da importância que a saúde mental, os índices de suicídio e o nível de felicidade exercem na vida da população brasileira, dinamarquesa e mundial, o ODS 3 da Agenda 2030, “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 18), não apresenta uma meta sequer relacionada especificamente ao cuidado com a saúde mental. Apesar disso, é possível inferir uma mínima preocupação da Agenda na meta 3.5, “Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 22), uma vez que alcoolismo e uso de drogas entorpecentes caracterizam vícios que estão relacionados à psique humana. É importante frisar que a desatenção às doenças psiquiátricas nesta Agenda traz grande prejuízo ao tema da saúde.

Os transtornos mentais levam à queda na qualidade de vida, ao comprometimento do desenvolvimento físico e cognitivo, à perda de renda e de capacidade produtiva, à dificuldade de entrosamento social, entre outras consequências. Quando a saúde mental de um indivíduo é prejudicada, todo o seu potencial de desenvolvimento pessoal e de contribuição para a sociedade é comprometido. Dessa forma, há um valor intrínseco na saúde mental, que está intimamente ligada a benefícios pessoais, sociais e econômicos. Os investimentos em saúde são um fator importante para o crescimento econômico, além de produzirem benefícios sociais. Nessa perspectiva, os investimentos na saúde mental competem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na medida em que resultam em retorno econômico e em uma sociedade inclusiva. Uma pessoa com uma saúde mental saudável é capaz de produzir, consumir e contribuir para a sociedade, além de atingir melhor desenvolvimento pessoal e melhor qualidade de vida (RAZZOUK, 2016). Dessa

---

<sup>13</sup> O absenteísmo ou absentismo consiste na soma dos periódicos em que os empregados de uma organização se encontram ausentes, e tais ausências não são motivadas por doença prolongada, desemprego ou licença legal (DOS ANJOS, 2010).

forma, o investimento na prevenção de doenças, neste caso de ordem psicológica, implica em economias futuras.

### 3.4 Criminalidade e violência

Os índices de criminalidade e mortes por violência são extremamente díspares entre Brasil e Dinamarca, como apresentado na segunda parte do artigo. Apresentando uma elevada taxa de criminalidade e de mortes por violência, o Brasil necessita de instituições preocupadas e comprometidas com a segurança populacional para que melhore suas posições nos rankings internacionais e possa alcançar níveis de vida melhores, mais dignos e menos desiguais. No ranking do Índice Global da Paz<sup>14</sup> (2018), enquanto a Dinamarca ocupa a posição de quinto país mais pacífico entre os 163 estudados, sendo um dos países mais pacíficos do mundo, o Brasil se encontra na 116ª posição, em nível intermediário na escala da paz (VISION OF HUMANITY, 2019).

Assim, é crucial que o Brasil busque vigorosamente atingir o ODS 16, “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 19), em especial as metas 16.1 e 16.6. O Brasil apenas poderá se tornar um país mais pacífico e seguro se “Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.” (meta 16.1) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2015: 34), e “Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis” (meta 16.6).

## CONCLUSÃO

Após análise minuciosa acerca do IDH e dos indicadores selecionados para a realização desta pesquisa, é possível perceber que a segurança humana e a segurança cidadã são promovidas de maneira mais eficaz na Dinamarca do que no Brasil. Entre os dados analisados, não surpreende o fato de que o Brasil ocupou posição inferior ao país

---

<sup>14</sup> Do original, *Global Peace Index*.



nórdico em relação a quase todos eles: desenvolvimento humano, distribuição de renda, fome, felicidade, desempenho de alunos em testes escolares internacionais, criminalidade e violência.

Contudo, a pesquisa quebrou dois mitos: um relativo ao índice de suicídio e outro à correlação de investimentos e resultados no setor da educação. Paradoxalmente, apesar do caso de sucesso dinamarquês em diferentes indicadores de desempenho sociais, a taxa de mortes por suicídio é mais elevada neste país por questões à parte da sociedade brasileira, como a influência das estações do ano na saúde dos dinamarqueses e a cultura de vida dos mesmos. Ademais, o número de casos de transtornos de saúde mental ou de uso de substâncias químicas é proporcionalmente maior na Dinamarca do que no Brasil. Assim, ainda que a Dinamarca apresente posições superiores ao Brasil na maior parte dos dados apresentados, constata-se que alguns temas da Agenda 2030 são centrais até mesmo para os países mais desenvolvidos e felizes.

O segundo resultado surpreendente concerne ao investimento público no setor educacional. Apesar de na Dinamarca o percentual destinado à educação ser inferior ao do Brasil, o programa escolar dinamarquês funciona de forma excelente, com políticas de valorização da carreira docente e de bem-estar dos estudantes, o que se reflete nos elevados desempenhos de seus alunos nos testes de leitura, matemática e ciências do PISA. Igualmente, a comparação é imperfeita, haja vista o método de coleta de dados e o fato da forte presença de investimentos privados no setor educacional brasileiro.

Ao alcançar as metas indicadas na parte III deste artigo, os índices de Desenvolvimento Humano, de Gini e da Fome Mundial contribuirão para a maior segurança do Brasil no que se refere ao desenvolvimento humano, à igualdade de renda e à queda do nível da fome na sua população. O comprometimento com a educação em todas as faixas etárias, mas especialmente nos ensinos primário e secundário, é fundamental para a redução dos níveis de criminalidade e mortes por violência no Brasil, uma vez que grande parte dos criminosos no presente foram crianças que enfrentaram dificuldades exteriores ao seu domínio e compreensão, afetando seu bem-estar e saúde mental, e não receberam uma educação de qualidade no passado.

É válido ressaltar que uma sociedade que possui equilíbrio e solidez na distribuição de oportunidades e dos seus recursos econômicos e sociais tem capacidade para gerenciar tensões com menos riscos de colapso social e institucional em comparação àquela que apresenta condições desestabilizadoras, como pobreza generalizada e profundas disparidades socioeconômicas. Nesse sentido, a Agenda 2030, atrelando desenvolvimento sustentável à paz e à segurança, se apresenta como um caminho para guiar as políticas públicas brasileiras a fim de elevar a posição do país em diversos indicadores, garantindo assim uma sociedade menos desigual, mais inclusiva e bem-sucedida.

## **REFERÊNCIAS**

ANNAN, K. 2000. We the Peoples. Nações Unidas, NY. Disponível em: <[http://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/We\\_The\\_Peoples.pdf](http://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/We_The_Peoples.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2018.

CAISAN. 2012. O plano Brasil sem miséria na política de segurança alimentar e nutricional. Disponível em: <<https://bit.ly/2xrnXdJ>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

CERQUEIRA, D. 2016. Trajetórias Individuais, Criminalidade e o Papel na Educação. IPEA. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/artigo/9/trajetorias-individuais-criminalidade-e-o-papel-da-educacao>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CONCERN WORLDWIDE. 2019. Global Hunger Index. The Challenge of Hunger and Climate Change. Disponível em: <<https://www.concern.net/insights/global-hunger-index-2019>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 1948. Disponível em: <[https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2018.

DOS ANJOS, A. G. C. 2010. Absenteísmo nas Organizações. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/absenteismo-nas-organizacoes/35208>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

DUFFIELD, M. 2014. *Global Governance and the New Wars: The Merging of Development and Security*. Londres: Zed Books Ltd. Disponível em: <<https://bit.ly/2KD8GvB>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

ERLANGSEN, A.; FORMAN, J. L.; NORDENTOFT, M.; DYVESETH, S. M. 2018. Jointpoint regression analysis of suicides in Denmark during 1980-2015. *Danish Medical Journal*. J 65/4. April, 2018. Disponível em: <[http://ugeskriftet.dk/files/a5477\\_joinpoint\\_regression\\_analysis\\_of\\_suicides\\_in\\_denmark\\_during\\_1980-2015.pdf](http://ugeskriftet.dk/files/a5477_joinpoint_regression_analysis_of_suicides_in_denmark_during_1980-2015.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2018.

ESTRATÉGIA ODS. 2018. Brasil ficou mais triste no último ano, diz ‘Ranking da Felicidade’. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/brasil-ficou-mais-triste-no-ultimo-ano-diz-ranking-da-felicidade/>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

GANDRA, A. 2016. Ipea: educação é o instrumento para afastar jovens da trajetória de crimes. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-09/ipea-educacao-e-instrumento-para-afastar-jovens-da-trajetoria-de-crimes>>. Acesso em: 03 jul. 2018.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA AGENDA 2030. 2018. Relatório Luz da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável – Síntese II. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/14577.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

INTERNATIONAL FOOD POLICY RESEARCH INSTITUTE. 2017. Global Hunger Index. The Inequalities of Hunger. Disponível em: <<http://ghi.ifpri.org/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

KOEMA. 2018a. Brasil - Índice de GINI. Disponível em: <<https://pt.knoema.com/atlas/Brasil/%c3%adndice-de-GINI>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

KOEMA. 2018b. Dinamarca - Índice de GINI. Disponível em: <<https://pt.knoema.com/atlas/Dinamarca/%c3%adndice-de-GINI>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

MAYOR, F.; DROIT, R. (orgs.). 1999. Letters to Future Generations. UNESCO Publishing. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001185/118573e.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. 2009. Normas e Princípios das Nações Unidas sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal. Disponível em: <[https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/projects/UN\\_Standards\\_and\\_Norms\\_CPCJ\\_-\\_Portuguese1.pdf](https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/projects/UN_Standards_and_Norms_CPCJ_-_Portuguese1.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2018.

NATIONAL INSTITUTE OF MENTAL HEALTH. 2016. Seasonal Affective Disorder. Disponível em: <<https://www.nimh.nih.gov/health/topics/seasonal-affective-disorder/index.shtml>>. Acesso em: 06 out. 18.

NITAHARA, A. 2019. Taxa de Desemprego no Brasil cai para 11,8%, revela IBGE. Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/taxa-de-desemprego-no-brasil-cai-para-118-revela-ibge>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

NUMBEO. 2019. Crime Index. Disponível em: <[https://www.numbeo.com/crime/gmaps\\_rankings\\_country.jsp](https://www.numbeo.com/crime/gmaps_rankings_country.jsp)>. Disponível em: 07 dez. 2019.

OLIVEIRA, E.; MORENO, A. C. 2019. Países no topo do Pisa dão aos alunos oportunidades iguais e valorizam professores, diz analista da OCDE. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/05/paises-no-topo-do-pisa-dao-aos-alunos-oportunidades-iguais-e-valorizam-professores-diz-analista-da-ocde.ghtml>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

2018a. Country Note - Brazil. Disponível em:  
<[https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018\\_CN\\_BRA.pdf](https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018_CN_BRA.pdf)>. Acesso em: 07 dez.  
2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

2018b. Country Note - Denmark. Disponível em:  
<[https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018\\_CN\\_DNK.pdf](https://www.oecd.org/pisa/publications/PISA2018_CN_DNK.pdf)>. Acesso em: 07 dez.  
2019.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

2018c. PISA - Insights and Interpretations. Disponível em:  
<[https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FI  
NAL%20PDF.pdf](https://www.oecd.org/pisa/PISA%202018%20Insights%20and%20Interpretations%20FINAL%20PDF.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. 2015. Transformando Nosso

Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:  
<<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ORTIZ-OSPINA, E.; LINDSAY, L.; ROSER, M. 2017. Suicide. Disponível em:

<<https://ourworldindata.org/suicide#mental-health>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. 1994. Human

Development Report. Disponível em: <<https://bit.ly/2KyZ7Oh>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. 2016.

Convivência e Segurança Cidadã: reflexões por uma nova abordagem de segurança  
pública. Brasília: PNUD, CONVIVA. pp.25-30.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. 2019. Human

Development Report 2019. Beyond income, beyond averages, beyond today: Inequalities  
in human development in the 21st century. Disponível em: <[http://hdr.undp.org/en/2019-  
report](http://hdr.undp.org/en/2019-report)>. Acesso em: 09 dez. 2019.

RAZZOUK, Denise. 2016. Why should Brazil give priority to depression treatment in health resource allocation?. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, v. 25, n. 4, pp. 845-848. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000400845&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000400845&script=sci_arttext&tlng=en)>. Acesso em: 01 jul. 2018.

REIS, T. 2019. Índice de Gini: entenda como a desigualdade de renda é medida. SUNO. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/indice-de-gini/>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

RITCHIE, H.; ROSER, M. 2018. Mental Health. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/mental-health#prevalence-of-mental-health-and-substance-use-disorders>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

RITCHIE, H.; ROSER, M. 2019. Substance Use. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/substance-use>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

SEN, A. 2000. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.

SOENDERGAARD, N. 2018. Artigo Individual. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <niels-----@gmail.com>. em 02 jul.

THE WORLD BANK. 2014. Education. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/topic/education?view=chart>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

THE WORLD BANK. 2017. Population, total. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL?end=2017&start=1960>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

UNITED NATIONS SECRETARY-GENERAL. 2018. Secretary-General's remarks to High-Level Event marking the 70th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights: A Prevention Tool to Achieve Peace and Sustainable Development [as delivered]. Disponível em: <<https://www.un.org/sg/en/content/sg/statement/2018-09-26/secretary-generals-remarks-high-level-event-marking-70th-anniversary>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

***RICRI Vol. 7, No. 13, 2020.***

VISION OF HUMANITY. 2019. Global Peace Index. Disponível em: <<http://visionofhumanity.org/indexes/global-peace-index/>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

WALLIN, Claudia. 2016. Contra desperdício, Dinamarca inaugura supermercado que só vende comida ‘vencida’. BBC. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160301\\_mercado\\_lixo\\_dinamarca\\_cw](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/03/160301_mercado_lixo_dinamarca_cw)>. Acesso em: 29 jun. 2018.

WORLD HAPPINESS REPORT. 2019. World Happiness Report. Disponível em: <<https://s3.amazonaws.com/happiness-report/2019/WHR19.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

WORLD INEQUALITY DATABASE. 2015. Top 1% national income share. Disponível em: <[https://wid.world/world/#sptinc\\_p99p100\\_z/US;FR;DE;CN;ZA;GB;WO;BR/last/eu/k/p/yearly/s/false/5.186999999999999/40/curve/false/country](https://wid.world/world/#sptinc_p99p100_z/US;FR;DE;CN;ZA;GB;WO;BR/last/eu/k/p/yearly/s/false/5.186999999999999/40/curve/false/country)>. Acesso em: 01 jul. 2018.

WORLD LIFE EXPECTANCY. 2017. Violence. Disponível em: <[www.worldlifeexpectancy.com/cause-of-death/violence/by-country/](http://www.worldlifeexpectancy.com/cause-of-death/violence/by-country/)>. Acesso em: 29 jun. 2018.